

Mutirão do Hiperdia

O Ambulatório Médico Eurípedes Barsanulfo (AMEB), seguindo o projeto de realizar mutirões para atender áreas específicas da saúde, destinados à população do Bairro da Paz e seu entorno, encontra-se planejando seis para serem realizados no segundo semestre deste ano.

Calendário

Hiperdia – 16 de agosto: Hipertensão arterial, diabetes e dislipidemias (elevação do colesterol e triglicérides).

Geral – 30 de agosto: atendimento nas áreas de clínica médica, pediatria, odontologia, ultrassonografia e ginecologia.

Outubro Rosa – final de outubro: realização de 500 a 650 mamografias visando o diagnóstico precoce do câncer de mama, com mastologistas e oncologistas.

Catarata – final de outubro.

Novembro Azul – 8 de novembro: para o diagnóstico precoce do câncer de próstata.

Geral – 29 de novembro.

O próximo – o Hiperdia –, no dia 16 de agosto, um sábado, terá a coordenação do Dr. Nivaldo Figueiras, cardiologista e voluntário do AMEB.

Durante esse dia, haverá medição da pressão arterial, realização de exames laboratoriais em 150 pessoas, em parceria com o Laboratório Leme, ECG, bem como palestras com médicos e nutricionistas, visando o esclarecimento e a adoção de práticas

saudáveis, no sentido de prevenir e controlar doenças como hipertensão arterial, diabetes e dislipidemias. Participarão também alunos de medicina da UNIME.

Conforme esclarece Dr. Nivaldo, as doenças cardiovasculares (DCV) afetam 17,1 milhões de pessoas por ano no nosso país, com 300 mil mortes anuais delas decorrentes, que podem se manifestar principalmente como infartos, derrames e mortes súbitas.

Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia, diversos fatores de risco contribuem para o desenvolvimento das DCV, os quais podem ser modificáveis e não modificáveis. Os não modificáveis são idade, hereditariedade e gênero (masculino e feminino). Os modificáveis são hipertensão arterial, tabagismo, sedentarismo, colesterol alterado, sobrepeso ou obesidade, diabetes, elevada circunferência abdominal e alimentação inadequada.

Dos 11 fatores de risco acima, apenas três não podem ser controlados. O mutirão tem como meta esclarecer a população quanto a esses fatores, que podem ser controlados através da adoção de hábitos de vida saudáveis e consulta regular ao médico. É o AMEB, através dos seus voluntários e parceiros, buscando colaborar para a promoção da saúde.

Divulguem, desde já, o Mutirão do Hiperdia.

Sheldon Menezes é médico e diretor do Ambulatório Médico Eurípedes Barsanulfo.

Meu trabalho na FLH

A minha porta de entrada à Fundação Lar Harmonia foi o Centro Espírita Harmonia. À medida que me envolvia com toda aquela atmosfera, era natural querer “retribuir” um pouco do que recebia a outras pessoas, que necessitavam do mesmo amparo e solidariedade que eu experimentava. Comecei, então, a participar, como voluntário, das ações que envolviam o Centro Espírita e, naturalmente, tive acesso a outra porta, à da Universidade Livre do Espírito – ULE. Comecei então a compreender melhor aquele “choque de espiritualidade” que vivenciava, por meio dos conhecimentos compartilhados, de forma fraterna, pelos voluntários. Todo esse turbilhão de experiências e aprendizados me permitiu ressignificar e enxergar o “mundo a minha volta” com outros olhos, os “olhos do espírito imortal” que sou.

Não obstante, a essa altura faltava algo, pois não adiantava apenas ter convicção da minha condição de espírito imortal. A questão passou a ser “o que faço com isso agora?”. Ou seja, convicto dessa realidade, como devo agir frente às situações, em todas as dimensões, que envolvem o espírito encarnado que busca oportunizar mais um degrau do seu processo de evolução, antes que essa janela de oportunidade seja fechada?

Em paralelo, fui percebendo que o CEH é a “viga mestra” de uma obra social muito maior, sem fins lucrativos, a Fundação Lar Harmonia. Nesse sentido, percebi que, pelo menos, parte dessa resposta encontrava-se na possibilidade de contribuir, com mais assertividade, com minha experiência profissional. Demos então

início à revisão do seu planejamento estratégico. Começamos a inserir uma nova premissa à cultura existente, permitindo entender que fazer o “Bem” de forma sistematizada, profissional e continuada precisa estar associado, também, à necessidade de captação de recursos financeiros. E que o problema não está na captação dos recursos financeiros, mas, sim, na forma e, principalmente, na destinação que se dá a tais recursos. E no caso da FLH, são totalmente legítimas as ações nessa direção.

Nesse caminho, mais recentemente, demos início à formação de uma área de captação de recursos que tem como objetivo aumentar a receita e rentabilidade, através de um portfólio de produtos/serviços, visando autossustentabilidade necessária à manutenção e ampliação dos serviços prestados pela FLH.

Para finalizar, confesso que a motivação maior em ser voluntário e trabalhar na Fundação não é a amizade e a admiração à equipe que construiu e mantém toda essa Obra do Bem, mesmo que isso seja importante e de inestimável valor. É, principalmente, por enxergar na FLH um enorme potencial para que eu possa exercer o meu papel enquanto cidadão e homem de bem, participando da construção de uma sociedade mais justa, humana e, por que não dizer, mais espiritual.

Esse é meu trabalho na Fundação Lar Harmonia. Venha conhecê-la e junte-se a nós.

Mário Lago é administrador e voluntário da Fundação Lar Harmonia.

CIDADANIA

O exercício da cidadania começa na consciência dos direitos e deveres de cada pessoa, bem como da garantia de sua plenitude para todos. Para que este estado se instale, o próprio cidadão deve concorrer para sua vivência cotidiana. Imprescindível que cada um se ocupe em educar-se para saber seus direitos e seus deveres, além de transmitir o que aprendeu a respeito para aqueles com quem contracenar em sua vida. Para que aconteça, é necessário que haja investimentos em Educação a fim de que a cidadania seja aprendida desde o berço. Ser cidadão é mais do que exigir direitos; é, sobretudo, oferecer sua cidadania a todos.

Adenáuer Novaes



A ULE E O APRENDIZADO DO ESPÍRITO

A Universidade Livre do Espírito visa produzir conhecimento espírita e científico de qualidade que possibilite a Educação do Espírito. Prioriza o despertar da consciência de sermos Espírito imortal como chave de acesso para a compreensão do para quê e não do porquê, pois, muitas vezes, somos assolados por necessidade de aprendizados que nos chegam através da dor ou do amor. Este é o nosso conteúdo transversal, que se efetiva nas entrelinhas de todos os estudos que se realizam nos dez ciclos que compõem a ULE.

Todo esse aprendizado perpassa pela máxima cristã “Amai-vos e instruí-vos”, que, na ULE, não se dissocia, pois acreditamos serem construções perenes no processo educacional do Espírito.

Tornam-se crescentes os feedbacks dos alunos e trabalhadores que, face às adversidades ou não, demonstram ter internalizado conhecimentos difundidos na ULE, agindo e se colocando diante da vida de forma mais harmoniosa, responsável e coerente com os princípios e valores estudados e vivenciados no cotidiano de sala de aula. Com essa mudança de atitude, a família, amigos e ambiente de trabalho ganham um novo sentido.

Outro ponto importante observado é o nível de discussão e questionamentos elaborados pelos alunos, com base na junção de conhecimentos ministrados em ciclos anteriores, demonstrando uma sequência lógica de pensamento e de consciência da imortalidade do Espírito. Isso nos faz acreditar que a ULE tem cumprido seu papel como instituição de ensino que prima pela Educação do Espírito.

Mensurando nossa responsabilidade diante de todos que buscam a ULE, sentimos que estamos em uníssono no desejo de aprender e ensinar, de crescer e de ajudar o outro a crescer. Acompanhamos nossos alunos com o olhar, ouvindo-os, acolhendo-os, participando um pouco de suas alegrias e tristezas, e, o melhor, de seu desabrochar para novas potencialidades que os conduzem ao conhecimento do si mesmo e refletem positivamente em seus rostos e em suas ações perante a vida. Com o tempo e com o acolhimento de direito, percebemos que aquelas flores, antes tristes e sem frescor, voltam a ser viçosas.

É hora da colheita, de sentirmos prazer em oferecer, aos que vêm depois de nós, o mesmo que encontramos ao chegar ao Centro Espírita Harmonia. É hora de avaliarmos erros e acertos no processo de ensino-aprendizagem, visando o melhor para a ULE que desejamos oferecer, uma ULE consciente da imortalidade do Espírito, do papel de cada um perante a vida, a família, a sociedade e perante sua responsabilidade como ser humano.

A ULE é como um sol que brilha, na medida certa, para o despertar de cada Espírito.

Por essa razão, convidamos você a compartilhar conosco desta experiência ímpar a partir do Ciclo I – Curso Básico de Espiritismo, que iniciará suas atividades de 2014.2, com Aula Inaugural no dia 2 de agosto, às 10h, no Auditório Francisco Cândido Xavier, na sede da Fundação Lar Harmonia.

Cecília Alvarenga é psicopedagoga e reitora da Universidade Livre do Espírito.

expediente

Edição
Adenauer Novaes

Textos
**Adenauer Novaes • Cecília
Alvarenga • José Ribeiro • Mário
Lago • Sheldon Menezes**

Projeto Gráfico e Arte Final
Diego Novaes

Revisão
Maria Angélica de Mattos

Impressão
Contraste Editora Gráfica

Tiragem
3.000 exemplares

Rua Deputado Paulo Jackson, 560.
Piatã
Salvador-Bahia-Brasil
(71) 3286-7796
atendimento@larharmonia.org.br
www.larharmonia.org.br

colabore com nossas obras assistenciais

Caso você queira contribuir com o trabalho da Fundação Lar Harmonia, mande um e-mail para atendimento@larharmonia.org.br. Você receberá em casa um exemplar do nosso jornal, onde poderá acompanhar nossas realizações, e um boleto bancário referente à sua contribuição. O valor a ser doado será estipulado por você.

A epidemia da violência e a vacina da paz

PARTE I

Nesta e na próxima edição do Jornal Harmonia será abordada a temática da violência no Brasil e na Bahia, acompanhada de algumas reflexões acerca da urgente e imperiosa necessidade de reinar a paz. O recém-divulgado Mapa da Violência 2014, elaborado pelo Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos em parceria com a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais – Sede Brasil, com base nos dados do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, revela que, durante o ano de 2012, registrou-se um alarmante contingente de 56.337 homicídios no Brasil. Esse número corresponde a 154 mortes diárias por homicídio – de forma análoga e absurda, equivale a um desastre aéreo diário de uma das principais aeronaves utilizadas na aviação comercial brasileira. Dentre as vítimas de homicídios em 2012, um significativo contingente de 30.072 pessoas era composto por jovens de 15 a 29 anos de idade. Frente a este contexto, apesar de os adolescentes e jovens representarem cerca de 27,0% do total da população residente no país, respondiam por mais da metade (53,4%) do total de homicídios registrados.

No caso do Estado da Bahia, a situação é ainda mais alarmante. Com efeito, o número de homicídios registrados evoluiu de 3.278 em

2006 para 5.936 em 2012, totalizando uma contundente expansão de 81,1% em apenas seis anos – expressivamente acima da variação observada na média nacional (14,6%), além de figurar na condição de 7ª que mais se expandiu entre as 27 Unidades da Federação (UF) do país. Em função desse aumento, a Taxa de Homicídios na Bahia cresceu de 23,5 para 41,9 por 100 mil habitantes entre 2006 e 2012 e o Estado passou de detentor da 15ª para a 5ª maior taxa do país. Chama a atenção o fato de que ante o universo de 5.936 homicídios registrados na Bahia em 2012, um contingente de 3.484 (58,7% do total) ocorreu em jovens de 15 a 29 anos de idade. Em suma, de cada 10 homicídios registrados no Estado, cerca de 6, em média, interrompeu, de forma inaceitável e avassaladora, a trajetória de vida da juventude baiana. Em Salvador, foram registrados 1.644 homicídios em 2012, perfazendo uma Taxa de 60,6 por 100 mil habitantes, figurando a capital baiana na condição de 5ª maior do país. Desse contingente vitimado, 1.058 eram jovens – o correspondente a um inquietante percentual de 64,4% do total. Dito de outra forma, 2 de cada 3 homicídios registrados na capital baiana atingiam os jovens.

Vale ressaltar que o crescimento da violência não corresponde, necessariamente,

a uma tendência generalizada nos grandes estados nordestinos. De fato, durante o mesmo período 2006/2012, os homicídios declinaram 22,6% no Estado de Pernambuco e a taxa reduziu-se de 52,7 para 37,1 por 100 mil habitantes.

O Mapa da Violência 2014 também identificou os municípios do país com mais de 10 mil habitantes e maiores índices de violência e, mais uma vez, a Bahia se destaca negativamente. Entre o conjunto dos dez municípios brasileiros com maiores taxas de homicídios, cinco eram baianos: Mata de São João (2º), Simões Filho (3º), Ibirapitanga (6º), Itaparica (8º) e Porto Seguro (10º), com taxas absurdamente inquietantes que variavam de 115,5 a 149,3 homicídios por 100 mil habitantes.

Na próxima edição do Jornal Harmonia serão realizadas algumas reflexões sobre as principais causas desta epidemia da violência e alguns dos possíveis caminhos rumo à ampliação da cobertura da vacina da paz.

José Ribeiro é economista e demógrafo.